Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

ESTUDOS COM A SECREÇÃO DA PELE DE PITHECOPUS AZUREUS COPE 1862

PEDRO VICTOR BRASIL RIBEIRO, MARTA REGINA MAGALHÃES, SAYONARA AY MORÉ DE OLIVEIRA, LILIBETE PEREIRA OLIVEIRA, MATHEUS GODOY PIRES
pedrovictor.puc@gmail.com

Objetivo: O objetivo deste trabalho é realizar um estudo prospectivo da secreção da pele de Pithecopus azureus com a finalidade de se identificar atividades com potencial farmacológico. **Método:** A secreção da pele de Pithecopus azureus foi obtida por leve estimulação elétrica. Foi fracionada por cromatografia líquida de alta eficiência em coluna C18, Foram obtidas 32 frações, às quais foram coletadas e divididas em quatro grupos de frações (R1, R2, R3, R4), às quais foram analisadas quanto à sua atividade antinociceptiva, hemolítica, edematogênica, permeabilidade vascular e atividade enzimática de fosfolipase. Para analisar a normalidade foi utilizado o teste Shapiro-Wilk, foram utilizados ANOVA – One Way e teste de t de student, em amostras normais; teste de Kruskal-Wallis, para amostra que não possuíam distribuição normal. Foi considerado significativo para todos os testes $p<0,05$. Os resultados foram expressos em média ± erro padrão da média. **Resultados:** A secreção da pele de Pi. azureus apresentou atividade fosfolipásica no pool correspondente à R4, assim como a atividade hemolítica que foi significativa nessa mesma região, sua atividade fosfolipásica da secreção bruta foi estatisticamente similar à observada na peçonha de Bothops moojeni . As regiões R3 e R4 foram capazes de causar um edema significativo com relação ao controle e aumento importante da permeabilidade vascular. Não foi identificada atividade antinociceptiva, apesar da redução das contorções abdominais apresentada pelo pool de frações da R2. Os animais inoculados com esse pool apresentaram sintomas de alta toxicidade, o que pode ter resultado a diminuição do número de contorções, devido ao comprometimentos das suas atividades gerais (observou-se também sintomas utilizados pela OECD como identificadores de intoxicação). **Conclusão:** Os resultados indicam que a secreção da pele de Pi. azureus possui um grande potencial inflamatório e edematogênico; os resultados observados não corroboram com a presença de moléculas com capacidade antinociceptiva. Foi observado presença de alta toxicidade nas amostras utilizadas, a resposta comportamental e fisiológica dos animais indicou um quadro de intoxicação como resposta às amostras. A presença constante da capacidade de aumentar a permeabilidade vascular em todas as regiões supõe a presença de mais de um componente capaz de estimular esta resposta.

Palavras-chave: Pithecopus azureus. bioprospecção. atividade farmacológica.